

viva  água

cuidar do Rio Miringuava  
é proteger a vida

# MOVIMENTO VIVA ÁGUA

PROJETO EXECUTIVO  
V 2.0 SETEMBRO/202

## 1. APRESENTAÇÃO

O Grupo Boticário, por meio de sua Fundação, atua há quase três décadas com iniciativas próprias e apoio projetos de conservação da natureza brasileira. Com atuação em todo o território nacional, questões como segurança hídrica e mudanças climáticas são frequentes em debates e iniciativas promovidos pela instituição. Seguindo o compromisso de promover transformações na realidade socioeconômica e ambiental por meio da natureza, foi desenvolvido o movimento Viva Água. Uma estratégia que envolve diferentes atores em torno de um objetivo comum, que é a melhoria da qualidade e disponibilidade hídrica, por meio do desenvolvimento territorial ordenado e Soluções baseadas na Natureza.

A implantação do movimento Viva Água requer um recorte territorial para maior impacto dos seus resultados e maior efetividade no investimento realizado pelos atores do território. Sendo assim, esse movimento atua na Bacia Hidrográfica do Rio Alto Iguaçu (Figura 01) devido à sua localização estratégica e importância nacional. A Bacia do Rio Alto Iguaçu, que dá origem às Cataratas, abrange 20 municípios da Região Metropolitana de Curitiba, apresenta a maior concentração de população urbana do Paraná e representa 33% do Produto Interno Bruto (PIB) do estado (Bacias Hidrográficas do Paraná, 2010). Dentro desse recorte, a atuação se dará na sub-bacia do Rio Minguava, que é a principal fonte de água do município de São José dos Pinhais e abastece parte da Grande Curitiba.



Figura 01: Mapa da Bacia Hidrográfica do Rio Iguaçu e suas divisões (Fonte: SEMA, 2010)

A Bacia do Rio Minguava (Figura 02) atende cerca de 230 mil pessoas, além de diversas indústrias da região. Ela também é um importante polo de produção agrícola, respondendo por 70% de toda a produção de hortifrutti do município de São José dos Pinhais. Isso é possível

graças a características como abundância de água – por ser uma região de manancial – e temperaturas amenas, permitindo o cultivo de frutas e verduras durante todo o ano.

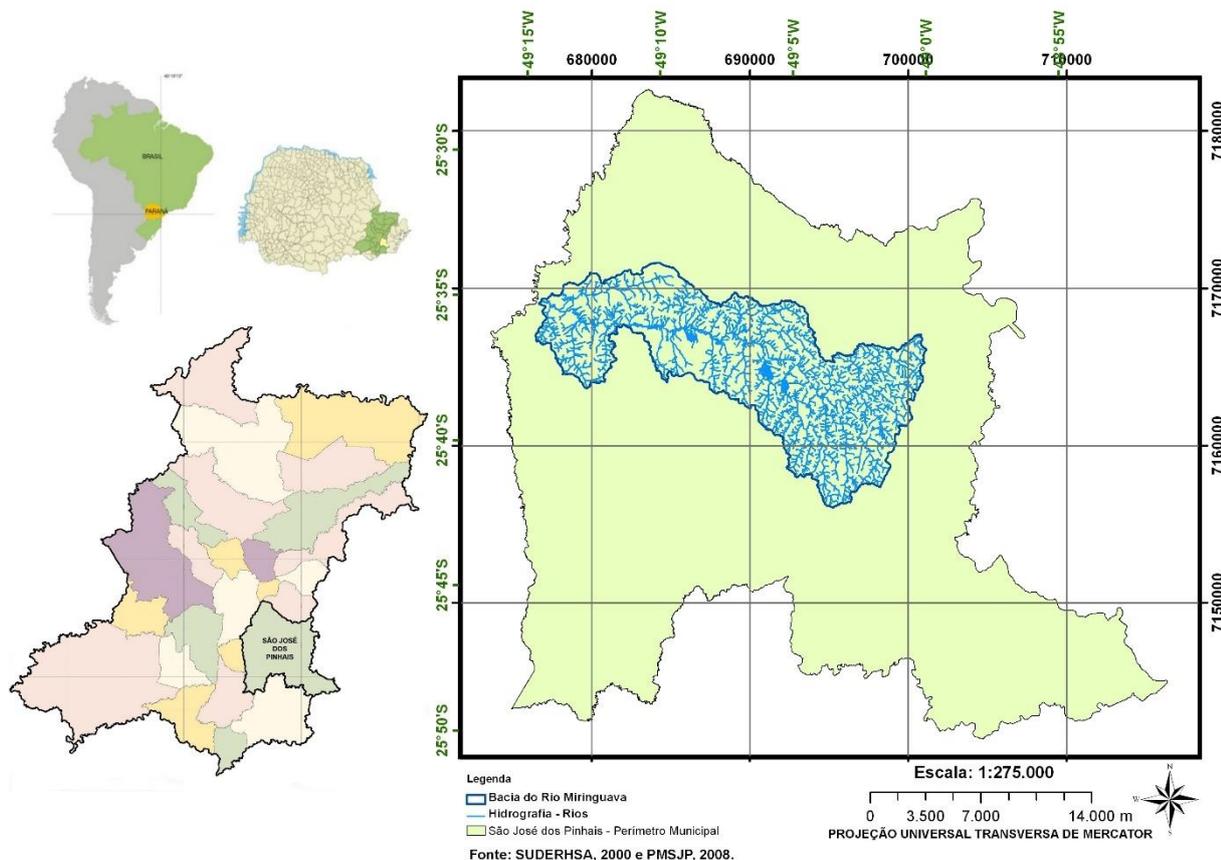


Figura 02: Mapa da Bacia Hidrográfica do rio Miringuava (Fonte: Bossle, 2010).

Estima-se que, com a construção da barragem que formará o reservatório do Miringuava, essa bacia abastecerá 100% do município de São José dos Pinhais, além de ampliar sua contribuição ao Sistema Integrado de Abastecimento de Curitiba e Região Metropolitana, atingindo um total de 650 mil pessoas, o que demandará atenção especial em relação à qualidade e à quantidade de água disponível a médio e longo prazo.

Além disso, eventos de chuvas extremas são históricos e recorrentes na região, com potencial de causar impactos em áreas mais vulneráveis (GOUDARD, 2019). Com a mudança do clima, a tendência é que episódios de pluviosidade extrema, bem como estiagens severas sejam cada mais frequentes. Em 2020, a região da Grande Curitiba registrou a maior crise hídrica dos últimos 100 anos. A região do Miringuava foi fortemente afetada, ocasionando falta de água tanto para o abastecimento público quanto para a irrigação das lavouras. Nesse cenário, uma estratégia de gestão para esse recurso natural deixa de ser apenas uma oportunidade e passa a ser uma necessidade para contribuir com a qualidade de vida da população e com o desenvolvimento econômico do município e outras regiões da Grande Curitiba.

Uma avaliação inicial a bacia igualmente indicou o aporte excessivo de sedimentos aos corpos d'água em eventos de fortes chuvas. Diversas áreas de preservação permanente encontram-se degradadas, e características de uso e ocupação do solo na região contribuem para o aumento

da quantidade de sedimentos e de poluentes nos corpos hídricos. Preservar e recuperar a vegetação nativa, assim como a adoção de melhores práticas de uso do solo são fatores importantes para reverter esse cenário.

Nesse contexto, propõe-se um movimento estruturante de longo prazo, com ações que contribuam para a segurança hídrica de São José dos Pinhais, em todas as suas dimensões: social, econômica, ambiental e climática. É um objetivo audacioso que não pode ser alcançado pela ação de um único ator e que impactará positivamente a vida de milhares de pessoas e o desenvolvimento regional. Assim, considera-se crucial para esta iniciativa – idealizada pela Fundação Grupo Boticário – o envolvimento ativo de outras empresas, usuários de água, representantes do setor público e da sociedade civil, comunidade local, associações e cooperativas da região, entre outros. O envolvimento desses atores já se deu em 2019, na fase de construção do movimento, por meio da realização de 4 oficinas temáticas e uma oficina final para consolidação da teoria de mudança do movimento e de sua estratégia de atuação.

## 2. OBJETIVOS DO MOVIMENTO VIVA-ÁGUA

### 2.1 OBJETIVO GERAL

Promover a transformação da realidade socioeconômica e ambiental da Bacia Hidrográfica do Rio Miringuava, por meio de ações que contribuam para a segurança hídrica.

### 2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Aumentar a disponibilidade hídrica por meio de ações que melhorem a qualidade da água, reduzindo a quantidade de sedimentos aportados ao manancial, por meio de ações de conservação, recuperação e uso adequado do solo;
- Criar uma aliança estratégica multi-atores com empresas, governos e sociedade engajados para garantir a segurança hídrica e alavancar o desenvolvimento socioeconômico da região da bacia hidrográfica do Rio Miringuava;
- Viabilizar ações de conservação e recuperação de ecossistemas naturais nas áreas identificadas como prioritárias, canalizando recursos financeiros, humanos e técnicos para sua execução;
- Alavancar o desenvolvimento socioeconômico da região da bacia hidrográfica do Rio Miringuava, com base no fomento a modelos sustentáveis de produção agrícola, fomento ao empreendedorismo de impacto socioambiental, cooperativismo, e diferentes formas de turismo sustentável;
- Melhorar a qualidade de vida e bem-estar dos habitantes da região, buscando reduzir a desigualdade social e de gênero e viabilizando a permanência dos jovens na área rural, por meio de construção de capacidades e desenvolvimento de um ecossistema de inovação e de desenvolvimento.

## 3. LOCALIZAÇÃO E CARACTERÍSTICAS DA REGIÃO

O movimento Viva Água será executado na Bacia Hidrográfica do Rio Miringuava, um afluente do Rio Iguaçu na sua margem esquerda, com uma área total de 277 km<sup>2</sup>, localizado inteiramente

no município de São José dos Pinhais e ocupando 17% do território do município. A Bacia do Rio Miringuava situa-se no Bioma Mata Atlântica, com presença de Floresta Ombrófila Mista (Floresta com Araucárias), Floresta ombrófila Densa e áreas de campo natural.

O Rio Miringuava nasce entre a Serra do Mar e o Primeiro Planalto e segue na direção noroeste até a sua foz no Rio Iguaçu (TOURINHO, 2005). A região possui uma relevância hidrográfica e aproximadamente 2.000 nascentes mapeadas, fazendo com que a Bacia do Rio Miringuava seja considerada um importantíssimo manancial de abastecimento público. Segundo o IAPAR (2009), o clima da região é temperado úmido, com verões amenos, ocorrência de geadas e sem estações secas. A temperatura média anual varia entre 16 e 17 graus celsius e a precipitação média anual varia entre 1.400 a 1.600 mm.

A posição geográfica da Bacia do Miringuava, próxima a duas rodovias federais e a grandes centros urbanos, torna-se estratégica para o município. A facilidade com que é feito o escoamento da produção agrícola e industrial possibilitou um desenvolvimento da região, porém, contribuiu com um aumento exponencial da pressão urbana na bacia. Dentro desse contexto, a variação da cobertura vegetal, urbanização, degradação das áreas de preservação permanente, expansão das áreas agrícolas e o aumento do uso de agroquímicos se tornaram um ponto de atenção, principalmente, relacionado à qualidade hídrica (BOSSLE, 2010). A forma com que o solo foi utilizado ao longo dos anos, está diretamente relacionada com a colonização e cultura dos povos que ocuparam essa bacia, sendo transmitida por gerações.

Em relação à segurança hídrica, a Região Metropolitana de Curitiba já vem demonstrando pontos de alerta. Segundo o Plano Nacional de Segurança Hídrica (2019), a Grande Curitiba mais especificamente a porção leste apresenta o grau de segurança hídrica entre baixo e médio. Somado a isso, destaca-se como a região mais vulnerável do estado do Paraná em relação à previsão de mais dias consecutivos sem chuva, combinados com índices de pluviosidade mais intensos (SISVUCLIMA, 2019). Essas previsões já estão se tornando realidade, sendo registrada na Grande Curitiba em 2020, a crise hídrica mais severa dos últimos 100 anos.

A mudança do clima deve agravar fatos já constatados na região do Miringuava, pois sabe-se que essa Bacia já é impactada por eventos climáticos adversos como excesso de chuva em poucas horas e dias seguidos sem chuva, impactando diretamente no tratamento e distribuição de água para a população e para fins econômicos.

#### 4. ESTRATÉGIA E ESCOPO DE ATUAÇÃO DO MOVIMENTO

Na Bacia do Rio Miringuava existem três principais desafios que o movimento Viva Água visa endereçar, juntamente com ações convencionais já realizadas: (1) garantir segurança hídrica; (2) alavancar a produção agrícola; e (3) promover desenvolvimento socioeconômico. Normalmente, tais desafios são endereçados mediante o desenvolvimento de soluções convencionais tais como investimento em infraestrutura cinza, intensificação da produção agrícola convencional e geração de empregos por meios tradicionais. A ideia, no entanto, é que o movimento Viva Água seja um grande propulsor de soluções inovadoras, que podem trazer benefícios adicionais associados à maior qualidade de vida, além de custos menores. Neste contexto, o movimento Viva Água atuará nas seguintes frentes: (1) conservação e recuperação

de ecossistemas naturais; e (2) fomento ao empreendedorismo de impacto socioambiental positivo. Na primeira, a ênfase será dada a Soluções baseadas na Natureza (SbN) – restauração e conservação de ecossistemas naturais – enquanto na segunda, o olhar será direcionado ao desenvolvimento do empreendedorismo de impacto com foco em agropecuária e turismo sustentáveis e outras atividades econômicas sustentáveis.

#### 4.1 AUMENTO DA INFRAESTRUTURA NATURAL NA BACIA DO MIRINGUAVA

Soluções baseadas na Natureza (SbN) são ações que utilizam processos e ecossistemas naturais para enfrentar desafios mais urgentes do nosso tempo, tais como o risco da oferta de água e impactos de eventos climáticos extremos, como enchentes e deslizamentos.

As SbN podem ser chamadas de infraestrutura natural ou verde, quando utilizadas como suporte indispensável para o funcionamento, aumento da resiliência e redução de custos em um sistema. A exemplo, destaca-se a capacidade das florestas atuarem como “esponja” – que retém a água na bacia garantindo o recurso em períodos de estiagem – e como filtros naturais que reduzem significativamente os custos de tratamento de água.

Ainda no campo da agricultura sustentável, as SbN podem atuar como mecanismos inovadores para o aumento da produtividade e manejo de solos, associada à conservação dos ecossistemas naturais.

##### 4.1.1 Porque utilizar as Soluções baseadas na Natureza

Historicamente, a segurança hídrica tem sido alvo de ações centradas nos governos principalmente por meio de grandes obras, como a ampliação de estações de tratamento de água, a transposição de rios e reservatórios, entre outras. Não há dúvida de que esse tipo de infraestrutura é essencial para garantir o abastecimento público, contudo o papel dos ecossistemas naturais como florestas, campos naturais e áreas alagadas, denominados nesse contexto de infraestrutura natural, ainda é pouco considerado no processo de planejamento e investimento em segurança hídrica pelo poder público.

A infraestrutura natural, além de entregar os mesmos serviços para tratamento de água, uma vez que faz um pré-tratamento a baixo custo, gera inúmeros benefícios sociais e econômicos como regulação de cheias, controle climático e fornecimento de áreas de lazer para as comunidades local e do entorno. Segundo o Plano de Drenagem de Curitiba (2017), a implantação de grandes parques no município de Curitiba demonstra os benefícios que a infraestrutura natural pode trazer: os lagos dos Parques Barigui, São Lourenço e Bacacheri são considerados estruturas de contenção de cheias, porém são parte de áreas de conservação da biodiversidade e lazer à população, trazendo diversos benefícios ambientais, sociais e econômicos. Por exigir interlocução com as comunidades locais, diferentemente de grandes obras, a manutenção de infraestrutura natural para segurança hídrica tem um enorme potencial de inclusão e participação social na sua gestão, fato que pode ser uma alavanca para mitigar a pobreza e gerar emprego a partir dessa nova matriz econômica e de geração de oportunidades.

#### 4.1.2 Como promover e escalar a infraestrutura natural?

Além de um fluxo consistente de recursos financeiros, a implantação da infraestrutura natural em escala exige saber onde estão as áreas mais estratégicas provedoras de serviços ecossistêmicos relacionados à segurança hídrica, como florestas e áreas alagadas, bem como entender quais áreas precisam ser recuperadas. Nos casos em que as áreas são públicas, articulações com o governo ou empresa estatal pode facilitar a sua implantação. Já em áreas privadas, o processo depende da vontade e interesse dos proprietários rurais em aderirem a um programa. Para esses casos, mecanismos como o Pagamento por Serviços Ambientais (PSA), podem ser ferramentas interessantes de incentivo financeiro à conservação – onde o proprietário rural recebe uma compensação financeira pelos serviços que as áreas naturais bem conservadas em sua propriedade provêm à sociedade (ex. fornecimento de água e ar puro, ciclagem de nutrientes, biodiversidade, entre outros).

O PSA também pode atuar como porta de entrada e diálogo com os proprietários rurais, para que além de preservarem e recuperarem suas áreas naturais, também adotem boas práticas agrícolas que contribuam com os indicadores de qualidade de água pretendidos. Assim, a partir da estruturação de mercados que buscam esses serviços, a sustentabilidade financeira atua como um forte indutor para a manutenção da infraestrutura natural.

#### 4.2 EMPREENDEDORISMO DE IMPACTO

O Brasil e o mundo passam hoje por desafios sociais e ambientais. Ao mesmo tempo, existe a certeza de que é necessário atrair mais capital para financiar soluções inovadoras para tais problemas – além das fontes tradicionais, como os recursos governamentais, o investimento social privado e a filantropia (Aliança pelos Investimentos e Negócios de Impacto, 2019).

Conforme a Aliança pelos Investimentos e Negócios de Impacto, os Investimentos de Impacto buscam atrair recursos oferecendo (a quem doa ou investe) a mensuração do impacto socioambiental gerado. Trata-se do uso de recursos privados e públicos via instrumentos financeiros, novos e existentes, em atividades que visam produzir impacto socioambiental com sustentabilidade financeira, podendo ou não gerar retorno financeiro sobre o capital investido.

Neste contexto, a Aliança pelos Investimentos e Negócios de Impacto define Negócios de Impacto Socioambiental como empreendimentos que têm a missão explícita de gerar impacto socioambiental, ao mesmo tempo em que geram resultado financeiro positivo e de forma sustentável. Assim esses negócios possuem os seguintes princípios:

1. Têm um propósito de gerar impacto socioambiental positivo explícito na sua missão;
2. Conhecem, mensuram e avaliam o seu impacto periodicamente;
3. Têm uma lógica econômica que permite gerar receita própria;
4. Possuem uma governança que leva em consideração os interesses de investidores, clientes e a comunidade.

A adoção de soluções não convencionais para resolver desafios socioambientais, traz uma série de oportunidades para o desenvolvimento e melhoria da qualidade de vida das comunidades locais, alavancando iniciativas empreendedoras. A manutenção e o aumento de áreas verdes podem atuar como um ativo para setores muito promissores e com alto potencial na região: o

da agricultura sustentável, o da cadeia da restauração e do turismo em suas mais diversas formas.

A atuação junto aos proprietários rurais, que tenham interesse em melhorar a qualidade de suas propriedades por meio de uma produção sustentável, é uma ótima oportunidade para geração de novos negócios. Processos de conversão produtiva, ou seja, migração de sistemas convencionais para sistemas agroecológicos, serão alvo dentro do movimento. Dessa maneira, é possível, por exemplo, vincular metas de conservação e recuperação de áreas a processos de intensificação agrícola – fundamentados na adoção de melhores práticas. Do outro lado, o fomento e estruturação desse tipo de mercado também será uma frente de atuação do movimento, visando oportunizar escoamento para a produção agrícola com alto valor agregado, com um foco especial no mercado de produtos orgânicos que cada vez mais cresce na região metropolitana de Curitiba. A inovação tecnológica também poderá impulsionar o surgimento de novos negócios, criados para oferecer soluções tanto para otimização da produção agrícola quanto de sua comercialização.

A demanda por áreas a serem restauradas oferece oportunidades para empreender no campo da cadeia da restauração. Produção e plantio de mudas são segmentos que podem originar negócios relacionados à criação de viveiros e serviços envolvendo coleta e venda de sementes, plantio de mudas e manutenção/monitoramento das áreas em processo de restauração. Neste contexto, o movimento Viva Água também buscará trabalhar, junto a proprietários rurais e outros atores, a restauração como um modelo de negócio que pode agregar valor às propriedades e à região como um todo.

De maneira integrada a estruturação da cadeia do turismo, a partir das ações de conservação e restauração e adoção de práticas agrícolas sustentáveis, é outra vertente desse movimento. Para isso, a identificação do grau de cooperação e empreendedorismo é fundamental visando oferecer soluções e ferramentas para apoiar as comunidades locais nesse processo. O município de São José dos Pinhais já tem vocação para o turismo cultural, com presença das culturas italianas, por exemplo no caminho do vinho, um destino turístico bastante consolidado na região. A bacia do Miringuava e suas diversas colônias podem se inspirar e adotar modelos similares com foco em turismo rural, ecológico, de contemplação, esportivo, de lazer e até mesmo científico, contribuindo assim para diversificação de renda, promoção de saúde e melhoria da qualidade de vida das comunidades, com potencial para reduzir as desigualdades e evitar o êxodo rural, ao oferecer alternativas de renda aos jovens no campo.

## 5. MODELO DE ATUAÇÃO

Conforme mencionado, o modelo de atuação que será adotado pelo Viva Água possui dois grandes eixos que se retro-alimentam, sendo: (1) Conservação e recuperação dos ecossistemas e (2) Empreendedorismo de impacto. O detalhamento desse modelo está no quadro abaixo que representa a Teoria de Mudança do movimento Viva Água.

CONTEXTO / PROBLEMA	Bacia do Minguava: Modelo de desenvolvimento convencional gerando degradação ambiental, uso inadequado do solo, baixa diversificação econômica e baixo grau de cooperativismo, tendo como resultado elevada sedimentação e riscos para segurança hídrica.							
PÚBLICO-ALVO	Proprietários rurais bacia do Minguava (produtores, empreendedores, associações/cooperativas - alvo das intervenções) Empresas, Poder Público, Terceiro Setor (articuladores – mapa de stakeholders)							
ALAVANCAS	Conservação e recuperação dos ecossistemas naturais Promoção do empreendedorismo de impacto							
INTERVENÇÕES (estratégias)	Articulação e advocacy	Implantar sistemas de produção sustentável	Fortalecer o ecoturismo na Bacia do Minguava	Fortalecer o cooperativismo	Fomentar modelos de negócio para as ações do Viva-água e promover acesso a novos mercados	Ações para redução da sedimentação na Bacia do Minguava	Promover mecanismos para a conservação da biodiversidade	Criar mecanismos e instrumentos para financiamento
RESULTADOS 01 ANO (2020)	<ul style="list-style-type: none"> <li>01 projeto integrado de potenciais investimentos com foco no escopo viva-água</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Criação de 05 unidades de referência, lavouras de estudo e polos de produção</li> <li>Formação de 01 grupo de extensão incubado em parceria com órgãos de extensão</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>01 plano de negócio para o turismo no Minguava</li> <li>Rota de turismo desenhada e validada pelos parceiros</li> <li>Desenho de programa de aceleração</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Envolvimento de 2 cooperativas da bacia em programas de capacitação</li> <li>Tecnologia social para organização da produção desenvolvida</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>01 plano para agregação de valor desenvolvido</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>1 Programa PSA para restauração desenhado</li> <li>01 mapa de áreas prioritárias consolidado</li> <li>05 propriedades envolvidas em processos de restauração ecológica</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>01 mapa dos serviços ecossistêmicos elaborado, (com foco em Carbono, Água e Beleza Cênica)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Desenho de um instrumento financeiro para o viva água em parceria com atores financeiros (linha de crédito, fundo garantidor, empréstimo)</li> </ul>
RESULTADOS 05 ANOS (2020-2025)	<ul style="list-style-type: none"> <li>10 processos de políticas públicas de suporte ao movimento elaboradas com influência/apoio do movimento viva-água</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>30 unidades de referência, 150 propriedades envolvidas</li> <li>02 negócios sociais atuando em extensão rural</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Rota de turismo integrada operando</li> <li>10 negócios acelerados com foco no turismo rural</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>2 cooperativas da bacia com modelos de cooperativismo fortalecidos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>01 Mercado estabelecido para produtos de origem sustentável na Bacia do Minguava</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>100 hectares prioritários em processo de restauração</li> <li>500 hectares de áreas com manejo sustentável do solo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Programa de conservação, valoração econômica e mercado de ativos ambientais da Bacia do Minguava desenhado</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Alavancagem de recursos para empréstimo com 01 linha de crédito de parceiros instituída</li> </ul>
VISÃO DE LONGO PRAZO (Impacto)	Segurança hídrica da Bacia do Minguava garantida, por meio do aumento da infraestrutura natural e redução da sedimentação. Atores conectados fomentando o desenvolvimento socioeconômico a partir da melhoria da resiliência e qualidade ambiental, agricultura baseada na agroecologia socialmente justa, diversificação de atividades econômicas e conservação da biodiversidade.							

A Figura 03 resume o fluxo de atuação do movimento Viva Água:

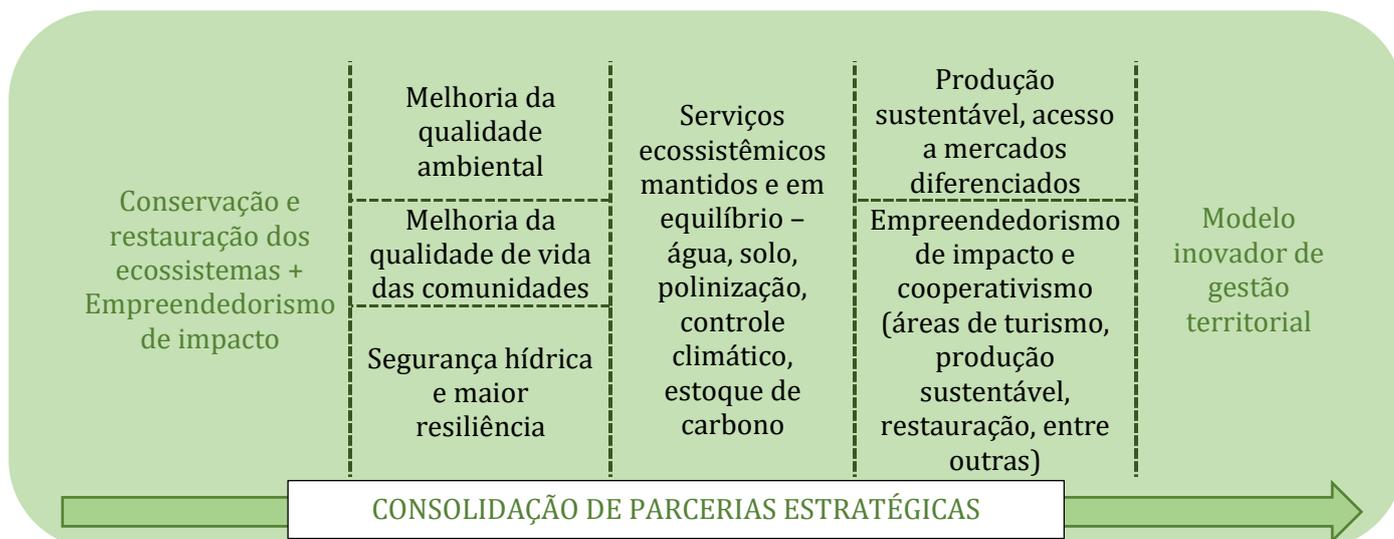


Figura 03: Lógica de atuação do Viva Água

### 5.1 EIXOS TEMÁTICOS

A partir da Teoria de Mudança, estabeleceram-se seis eixos temáticos que compõem a coordenação executiva do movimento, sendo:

- Articulação e “advocacy”
- Produção sustentável
- Negócios sustentáveis
- Associativismo e cooperativismo
- Serviços ecossistêmicos (benefícios prestados pela natureza)
- Instrumentos financeiros

Cada um dos eixos conta com uma equipe de trabalho formada por diferentes organizações, que apoiam e estão engajadas voluntariamente no movimento, bem como um coordenador. Como Idealizadora do movimento Viva Água o trabalho de Governança Executiva do movimento é realizado pela equipe da Fundação Grupo Boticário, juntamente com os coordenadores de cada um dos seis eixos temáticos. Cada eixo tem o seu planejamento e as suas metas anuais, bem como as metas e objetivos de longo prazo, que devem ser perseguidos por cada equipe de trabalho.

### 5.2 UNIDADES-MODELO

Para atuar na Bacia, o movimento Viva Água pretende implantar as Unidades Modelo Viva Água (UMVA), nas quais poderão ser implementadas atividades conforme listado abaixo:

- Sobreposição dos dois eixos de atuação do movimento trabalhando os eixos de conservação e restauração de áreas e empreendedorismo com impacto socioambiental);
- Pagamento por Serviços Ambientais (PSA);
- Agricultura sustentável;

- Restauração e conservação;
- Boas práticas agrícolas (ex.: SPDH, ABC);
- Turismo sustentável;
- Inovação gerando produção sustentável e empreendedorismo de impacto;
- Modelagem de negócios verdes;
- Entre outras possibilidades.

## 6. CRIAÇÃO DE UM FUNDO FILANTRÓPICO

O movimento Viva Água buscou em seu planejamento, um instrumento de gestão financeira que viabilize a captação e recursos oriundos de estratégias de investimento social privado, de filantropia empresarial e familiar, que possam financiar as ações propostas de maneira transparente, flexível e eficiente. Para isso, instituiu em dezembro de 2019, um Fundo Filantrópico Privado, que de maneira descentralizada e participativa é gerido por um Gestor Financeiro terceiro e especialista, canalizando recursos isolados em um veículo financeiro único, aumentando o impacto das ações por meio da soma de esforços empresariais/individuais.

As empresas e organizações que tiverem interesse em apoiar as ações de desenvolvimento regional podem aportar recursos no fundo, que será gerido de forma transparente e responsável. Organizações que tenham interesse em aportar recursos que não sejam financeiros também podem somar esforços, identificando lacunas onde possam aportar suas contribuições, tais como construção de capacidades, desenvolvimento de diagnósticos e mapeamentos, articulação com demandas de mercado, entre outras possibilidades.

Além do Gestor Financeiro, o fundo conta com um Conselho Estratégico e um Gestor Programático conforme demonstrado na Figura 04.

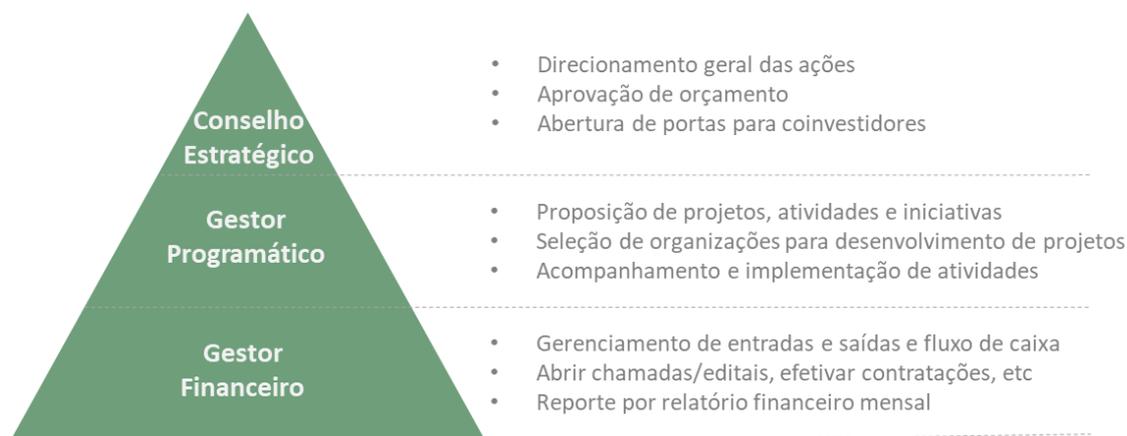


Figura 04: Representação esquemática das instâncias decisórias e operacionais do Fundo Filantrópico Privado e seus respectivos papéis

Atualmente a gestão programática é liderada pela Fundação Grupo Boticário em parceria com outros atores estratégicos engajados ao movimento.

## 7. INTEGRAÇÃO ENTRE O SETOR PRIVADO E O GOVERNO NO PROCESSO

O protagonismo das instituições privadas em estratégias de segurança hídrica e desenvolvimento social tem se mostrado importantes no Brasil e no mundo. O setor privado possui um dinamismo e potencial de resposta normalmente mais rápido, bem como estratégias de negócio que buscam gerar valor para os seus principais *stakeholders*, por meio da constante inovação. A presença dos governos locais, bem como empresas estatais e seu conhecimento nos processos de mobilização social, formulação de mecanismos de incentivo que proporcionem segurança jurídica em alguns dos eixos de atuação também é essencial.

Especificamente na Região Metropolitana de Curitiba, existe legislação que cria o Fundo Metropolitano de Conservação, o qual deve ser regulamentado e poderá possibilitar a destinação de recursos públicos, oriundos de termos de ajuste de conduta, compensação ambiental, entre outros, para fins de melhoria da qualidade ambiental da região. Essa interação entre o setor privado e o governo possui amplo potencial para combinação de recursos públicos e privados (finanças híbridas) e criação de soluções que gerem valor compartilhado para a sociedade e para as empresas, em uma relação de apoio, cooperação e formação de redes, um dos grandes diferenciais do movimento Viva Água.

## 8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento regional com bases sustentáveis, utilizando os conceitos inovadores de empreendedorismo de impacto e Soluções baseadas na Natureza, é muito atrativo e tem um grande potencial de sucesso. Além disso, o envolvimento de atores dos diferentes setores em busca de sinergias e interesses comuns tem a vantagem de criação de valor compartilhado e potencialização dos resultados, alavancando recursos que, ao serem somados e direcionados por meio de uma estratégia coordenada, extrapolam o potencial de resultados que cada ator poderia ter individualmente.

Pequenas ações transformam o mundo. A Agenda 2030, mais conhecida pelos seus 17 ODS, inaugura uma fase em busca do objetivo que todos queremos, em um espírito de parceria global. O Grupo Boticário tem entre seus valores a paixão pelos desafios, a integridade e a valorização de pessoas e relações. Por isso, convidamos cada um que se sentir parte do problema, para passar a fazer parte da solução.

## 9. LITERATURA CONSULTADA

Agência Nacional de Água – ANA. Plano Nacional de Segurança Hídrica. Disponível em: <<http://arquivos.ana.gov.br/pnsh/pnsh.pdf>>. Acesso em 30 de agosto de 2019.

Agência Nacional de Notícias – AEN. R\$ 5 milhões de cobrança do uso da água serão liberados para projeto ambientais. Disponível em: <<http://www.aen.pr.gov.br/modules/noticias/article.php?storyid=88379>>. Acesso em: 26 de agosto de 2019.

Aliança pelos Investimentos e Negócios de Impacto. O que são investimentos de impacto. Disponível em: <<https://aliancapeloimpacto.org.br/o-que-sao-financas-sociais/>>. Acesso em: 26 de agosto de 2019.

BOSSLE, Renato. Gestão do uso e ocupação do solo: estudo de caso da Bacia do Rio Miringuava, São José dos Pinhais, Paraná. Dissertação – Curso de Pós-graduação em Ecologia e Conservação, Universidade Federal do Paraná, 2010.

GOUDARD, Gabriela. Eventos Pluviais Extremos e Riscos Hidrometeorológicos Hídricos na Bacia do Alto Iguaçu (Paraná). Dissertação – Curso de Pós-graduação em Geografia, Universidade Federal do Paraná, 2019.

Instituto Agrônomo do Paraná – IAPAR. Cartas Climáticas do Paraná. Disponível em <<http://www.iapar.br>>. Acesso em: 26 de agosto de 2019.

Prefeitura de Curitiba. Plano Diretor de Drenagem. Disponível em: <<http://multimedia.curitiba.pr.gov.br/2017/00211748.pdf>>. Acesso em: 30 de agosto de 2019.

Secretaria Estadual de Recursos Hídricos do Paraná. Bacias Hidrográficas do Paraná. Disponível em: <[http://pdslitoral.com/wp-content/uploads/2018/01/Revista\\_Bacias\\_Hidrograficas\\_do\\_Parana.pdf](http://pdslitoral.com/wp-content/uploads/2018/01/Revista_Bacias_Hidrograficas_do_Parana.pdf)>. Acesso em: 27 de agosto de 2019.

Secretaria Estadual de Recursos Hídricos do Paraná – SEMA. Bacias hidrográficas no Paraná. Disponível em: <[http://pdslitoral.com/wp-content/uploads/2018/01/Revista\\_Bacias\\_Hidrograficas\\_do\\_Parana.pdf](http://pdslitoral.com/wp-content/uploads/2018/01/Revista_Bacias_Hidrograficas_do_Parana.pdf)> Acesso em: 27 de agosto de 2019.

Sistema de Vulnerabilidade Climática – SisVUclima. Disponível em: <<http://www.sisvuclima.com.br/>>. Acesso em: 26 de agosto de 2019.

TOURINHO, L. A. M. O Código Florestal na pequena propriedade rural: um estudo de caso em três propriedades na microbacia do rio Miringuava. 2005. Dissertação (Mestrado) – Curso de Pós-graduação em Geografia, Universidade Federal do Paraná, 2005.